

## 261 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA OSTREICULTURA NA COMUNIDADE DE SANTO ANTÔNIO DO URINDEUA, SALINÓPOLIS - PARÁ

SANTOS, L. L., ANAISCE, R., BICHARA, C. M. G., OLIVEIRA, E. W., HERRMANN, M.

lucianalameira@yahoo.com.br,  
oliveiravelin@yahoo.com.br,

rafaelanaisce@hotmail.com,

carissa.bichara@ufra.edu.br,

marko.herrmann@ufra.edu.br

*Palavras-chave: ostras, socioeconomia, manejo*

### INTRODUÇÃO

No Brasil, com exceção do estado de Santa Catarina, a malacocultura é uma importante fonte de renda para comunidades pesqueiras tradicionais (CASTILHO et. al., 2008). Especificamente na região norte do Brasil, no estado do Pará, apesar de possuir potencial para produção aquícola, ainda é pouco expressivo o cultivo de moluscos bivalves. Entretanto, juntamente ao potencial produtivo a importância do cultivo de bivalves para os produtores locais torna fundamental a elaboração de pesquisas que impulsionem a produção, modo que sejam originados produtos de boa qualidade e em quantidade satisfatória. Para isso é necessário conhecer a realidade da produção local destes mariscos. Portanto o objetivo deste estudo foi descrever aspectos da ostreicultura realizada no rio Urindeua, trecho localizado no município de Salinópolis - Pará.

### METODOLOGIA

Em maio de 2013, foi realizada visita in locu à comunidade de Santo Antônio do Urindeua para a aplicação de questionários semiestruturados. Esta comunidade está localizada na região nordeste do Pará, especificamente no município de Salinópolis. Este município conta com significativo movimento turístico voltado para o lazer praiano. Os ostreicultores da comunidade usam a seu favor o potencial turístico da cidade para comercialização do seu produto nas praias e restaurantes, principalmente durante o verão. Previamente à visita foi elaborado um questionário apropriado à ostreicultura, o qual continha questões de âmbito social, bem como a questões relacionadas à produção e produtividade do cultivo de ostras local, entre outras. No momento em que foram aplicados os questionários, os produtores que trabalhavam na fazenda marinha local estavam organizados através da Associação de Agricultores, Pescadores e Aquicultores (ASAPAQ) da comunidade. A ASAPAQ composta por dez associados, sendo que deste total, apenas cinco exerciam efetivamente a atividade, enquanto os demais haviam abandonado a ostreicultura ou estavam restritos ao campo logístico. Ou seja, realizavam apenas tarefas externas ao cultivo propriamente dito, como busca de novos clientes e contato com órgãos de apoio à atividade. Portanto, a avaliação socioeconômica foi realizada com os cinco ostreicultores ligados diretamente ao cultivo de ostras.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ostreicultores entrevistados tem idade entre 29 e 70 anos e 80 % frequentaram ensino fundamental (40 % completo e 40 % incompleto). Esta variação de idade e o grau de escolaridade dos ostreicultores de Santo Antônio do Urindeua mostraram-se superior as encontradas por Hoshino (2009) e Fagundes (2004) em estudos semelhantes. Nos municípios paraenses de Augusto Correa, Curuçá e Maracanã a faixa etária dos produtores variou de 22 a 50 anos e 65% apresentavam a escolaridade abaixo do ensino fundamental (Hoshino, 2009). E no litoral paulista, o intervalo de idades foi de 20 a 49 anos e a escolaridade de 58 % dos ostreicultores foi equivalente ao ensino fundamental (Fagundes, 2004). Diferentemente também dos resultados encontrados por Hoshino (2009), o número de associados foram maiores nos municípios por estudados por esta autora, sendo igual a 11 em Augusto Corrêa, 15 em Curuçá e 16 em Maracanã. 100 % dos ostreicultores entrevistados dedicam a maior parte do tempo a outras fontes de renda. Assim como no estudo realizado por Fagundes (2004). Porém, em ambos os casos, reconhecem o cultivo de ostras como atividade bastante lucrativa. Em relação ao gênero, 60 % dos ostreicultores são do sexo masculino. A sobreposição do número de indivíduos do sexo masculino (78 %) também foi registrada por Hoshino (2009) e por Machado (2010) ao estudar o perfil socioeconômico de extrativistas de ostras em Cananéia, São Paulo. O cultivo de ostras exercido no rio Urindeua é recente. Quando questionados a respeito do tempo em que estão praticando a atividade, grande parte das respostas obtidas (80 %) foi de há quatro anos. Um dos entraves notados na produção de ostras local é a captação de sementes (ostras em estágio inicial de desenvolvimento), a quantidade coletada no rio Urindeua não é suficiente para abastecer o cultivo, fazendo com que os produtores tenham que comprar sementes em outras comunidades no interior do estado. Um dos pontos a favor dos ostreicultores é o potencial turístico da cidade. Segundo os entrevistados, os períodos de férias escolares, especialmente o mês de julho, e feriados prolongados são propícios à comercialização de ostras. Nestas ocasiões, os restaurantes, seu principal cliente, são estimulados a diversificar seu cardápio incluindo pratos elaborados com ostras. Além disso, nestes períodos, o número de encomendas e visitas ao cultivo também são

maiores. De acordo com os ostreicultores da comunidade, a ostra cultivada por eles atinge em 6 meses o tamanho comercial, estimado em aproximadamente, 60 mm de comprimento. Quando indagados em relação aos custos com as estruturas de cultivo (lanternas e mesas), número de ostras comercializadas e a renda mensal cada ostreicultor respondeu estimando valores, por não ter o controle dos gastos nem da frequência de vendas, o que não permitiu calcular a relação custo-benefício da atividade. Apesar de não ter sido possível verificar o custo-benefício da atividade, a existência de uma demanda frequente e o relativo curto período para atingir o tamanho comercial indica a viabilidade da produção de ostras em maior escala.

### **CONCLUSÃO**

A ostreicultura em Santo Antônio do Urindeua tem sido efetivada como uma fonte de renda alternativa com base apenas nos conhecimentos empíricos dos produtores. Os quais foram caracterizados como pessoas de pouca instrução formal, e sem controle do custo benefício deste empreendimento. Apesar da pouca expressiva produção, a importância do cultivo de ostras na localidade dá-se pela representatividade na constituição da renda dos ostreicultores. Portanto, pesquisas que fundamentem o cultivo de ostras nesta localidade são essenciais para impulsionar a produção em quantidade e qualidade de produtos. Bem como pesquisa, são necessários estímulos de instituições de assistência técnica e de investimentos financeiros nesta iniciativa.

### **FONTE FINANCIADORA**

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA,  
Campus Belém - PA.